

ORIENTE

Cumpra o teu dever,
aconteça o que acontecer

COD.: MAÇ.:

Liberdade, Igualdade e
Fraternidade

LEM.: MAÇ.:

-- Organ Maçonico --

ANNO I
(2.ª PHASE)

Florianopolis, 30 de Maio de 1915

| N. 32

Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL	
ASSIGNATURAS	
CAPITAL	
SEMESTRE — —	3\$000
ANNO — — —	5\$000
INTERIOR	
SEMESTRE — —	4\$000
ANNO — — —	7\$000

A redacção não se responsabilisa pelas idéas emitidas por seus collaboradores.

Pedimos aos nossos collaboradores o obsequio de, além do pseudonymo, assignarem os autographos para uso da Redacção.

O Clero e a Instrucção

Não quizémos ser os primeiros a dar o grito de alarme contra o facto de padres catholicos de Itajahy e Lages do pulpito atacarem a instrucção dada nos grupos escolares, para que não dissessem que, organ maçonico, estavamos intrigando o clero com o governo porém, agora que a «Semana» e «O Estado» desta capital e «O Novidades», de Itajahy, de maneira altamente patriótica trataram do assumpto, não podemos ficar, por mais tempo, calados e levantamos também o nosso protesto.

O padre de Itajahy abusando da boa fé e dos sentimentos religiosos do povo prega do pulpito contra os grupos escolares, dizendo que esses estabelecimentos são escolas do diabo e isto unicamente porque alli não se ensina religião.

E o padre de Itajahy, segundo «O Novidades», diz que assim procede porque tem ordens strictas de s. exa. revdma. o sr. Bispo Diocesano para isso, custamos a crer que a alta autoridade ecclesiastica tivesse dado essas ordens, mas a ser isto verdade, entendemos que s. exa. merece o mesmo conceito que os homens de bom senso fazem do padre de Itajahy, salvo se sua exa. quer quando fizer a sua segunda visita pastoral encontrar o povo de Itajahy bestializado a querer ver sua exa. paramentado, de baculo e de mitra.

SYMPHONIAS

Para o amigo Clementino Britto

Quem canta assim, canções de amor tão puras,
Tão cheias de esperanças tão vibrantes,
Que eu ouço tanto a todos os instantes,
Harmonizando a terra e as alturas?

São peitos virgens, olhos de frescuras,
Vozes feminis, sons, inebriantes,
Que nos deixam de amor, febricitantes
E nos tornam em praser as amarguras.

Jasta harmonia como a dos luares!
O céu, a terra, os campos e os mares
Tudo tem graça, amor, tudo é risonho!

Dizei-me então ó vozes namoradas,
De virgens bellas, transparentes fadas
Se a vida aqui, é verdadeira ou é sonho.

THEODOLINDO LIMA

Isto não pôde continuar. O governo a bem da Instrucção e para que não desapareça a obra benemerita do exmo. sr. coronel Vidal Ramos, e que vem sendo mantida com brilhantismo pela actual administração, deve tomar uma providencia energica para evitar mal maior e s. exa. o sr. Bispo para tirar o máo conceito que de s. exa. se possa fazer, deve retirar de Itajahy esse padre.

No proximo numero trataremos mais detalhadamente do assumpto, porém para que o publico possa julgar da maneira porque o padre do Itajahy descarrega a sua bilis sobre o Grupo Escolar Victor Meirelles, transcrevemos, com a devida venia, o que a respeito disse o nosso preza collega «O Novidades»:

«Deparamos na «Semana» de Florianopolis, um bello e conceituoso artigo intitulado *Os alle-mães, a igreja e os Grupos Escolares*.

Havendo nelle referencias a guerra que o clero catholico move ao Grupo Escolar desta cidade, e ás más consequencias dessa propaganda, permittimos nos fazer certas considerações que sem alterarem as conclusões a que chegaram os nossos brilhantes collegas da «A Semana» vem corrigir um ligeiro equívoco qual o de suppor, que a campanha movida, que é real, tenha produzido os resultados desejados.

De facto, os padres catholicos de Itajahy, servindo se do pulpito, esquecendo-se dos deveres sagrados que ali os levam, e dizendo-se ainda portadores de or-

dens strictas do sr. Bispo Diocesano a esse respeito, pregam aberta e desabridamente contra o Grupo Escolar, sob pretexto de nelle não se ensinar a religião, concitando todos os chefes de familia á não mandarem seus filhos para a escola do diabo (com este outros termos semelhantes é designado o Grupo Escolar), e sim, *matricular-os na escola dos padres e na das freiras, as casas de Deus*. Aconselham, ainda, ás crianças, que não vão ao Grupo, mesmo que seus progenitores a isso as queiram obrigar.

Apezar de estarmos de tudo isso bem informados, deixamos até hoje de tocar neste assumpto, porque não lhe ligavamos a menor importancia, sabendo perfeitamente que a reclamação pro-escola dos padres e freiras não surtiria, como não surtiu, o menor resultado.

Como, porém, a «A Semana» trate deste facto, dando-lhe um realce merecido, e para que se não faça juizo temerario sobre o nosso silencio, aqui deixamos estampada toda a verdade.

Neste primeiro ponto,—a guerra dos padres contra o Grupo, está, portanto, a «Semana» de plena posse da realidade. *Felizmente*, porém, tratando-se das consequencias e dos resultados obtidos pela propaganda contra o Grupo Escolar, está a nossa collega mal informada. Dizemos *felizmente*, porque é motivo de satisfações, termos a prova de que o povo desta cidade não vae atrás das cantilenas dos padres, neste particular: de muito bons catholicos, praticos e sinceros, temos ouvido os mais acerbos e

desfavoraveis commentarios sobre essa attitude antipathica e desleal do clero.

Diza «A Semana» que a frequencia dos alumnos do Grupo em razão da propaganda clerical, vai baixando dia a dia.

Pelo contrario—parece até que a campanha pregada do pulpito dá resultados negativos e a não ser algumas vagas nos 2 ultimos annos, a matricula foi ultrapassada; na Escola Complementar estão tomados todos os lugares.

Nos dois annos do Grupo Escolar e Escola Complementar, frequentam as aulas 400 alumnos, attestado vivo e brilhante do exito e da popularidade que entre nós obteve a obra gigantesca e immortal de Vidal Ramos, em favor da instrucção.

Alem disso, as duas escolas isoladas que o governo do Estado mantém nesta cidade, uma no arrabalde da Barra do Rio e outra no Arrayal dos Navegantes, estão com uma frequencia de alumnos superior ao numero indicado pelo respectivo regulamento.

Houvesse aqui mais um Grupo Escolar e seria, podemos affirmar-o, sua matricula, si não preenchida, ao menos muito elevada.

Ahi está a pequena rectificação, achamos de justiça ao interessante artigo da nossa conceituada collegada.»

DURANTE o impedimento temporario do nosso director a nossa folha obedeceu a orientação do presado e dedicado ir. Irineu Livramento, que manteve a linha de conducta por nós traçada de trabalhar sem tergiversações e sem odios pelo bem da sociedade.

REASSUMIO a direcção da nossa folha da qual se havia afastado temporariamente o nosso dedicado companheiro Clementino Britto.

Quinta-feira a loja Ordem e Trabalho realiza uma sessão magna de iniciação.

Solução a crise!!! uma inscrição na Mutua Predial Paulista—A INTERNACIONAL.
Simões

O ensino leigo

Denunciam O ESTADO, de 27, um facto grave, que, desde longo tempo, de vez em quando se repete, e que já devia ter chamado sobre seus autores uma punição severa, si não fosse o nosso mão veso do *laissez aller*, que tantos prejuizos, e, digamos, tantas vergonhas nos tem causado.

Esse facto é o indelizado e odioso proceder de padres e frades estrangeiros pregarem abertamente do pulpito, e, ás vezes, em termos muito afastados da boa educação, contra o ensino leigo ministrado nos estabelecimentos publicos de instrução, classificando-o de impio, immoral e diabolico.

Quando não pregam contra o casamento civil, alcunhando-o de mancebia, amigação e outras audacias semelhantes, aconselhando o povo ignorante, e, infelizmente, em larga escala, fanatisado, a que somente case na igreja,—voltam-se, num furor verdadeiramente satânico contra as casas de instrução, levando a sua perversa intolerancia ao ponto de aconselharem ás crianças que desobedeçam aos pais, si estes insistirem em mandal-os para as escolas leigas!...

E' preciso que essa revolta ostensiva contra as leis do paiz e os processos provenientes d'essas leis,—tenha um fim.

Nós não podemos subordinar os nossos sentimentos ao capricho autoritario de individuos estranhos, que pouco se importam com os meios, desde que consigam o preestabelecido fim—do seu dominio sobre as coisas publicas do nosso paiz.

Em Joinville, um estrangeiro, o padre Jose Sandrupp insurgiu-se contra o ensino leigo e audaciosamente o ataca: em Itajahy, os padres ou frades estrangeiros declaram guerra de morte ao ensino leigo; em Theresopolis, os estrangeiros não aceitam professor que não ensine, não o idioma do paiz, mas a sua lingua; em Nova Trento, padres ou frades estrangeiros empregam todos os recursos—bons e maos—para afastarem das escolas leigas todas as crianças! E assim, em toda a parte!

Ora, isto torna-se intoleravel, e deve ter um paradeiro, custe o que custar.

E vai todo esse descalabro, essa falta de respeito, passando em branca nuvem.

E' preciso que si faça sentir a esses eternos revoltados que o Brasil é dos brasileiros, e que aqui quem não quizer observar as nossas leis deve ser punido.

Z.

A felicidade consiste em beber sómente a cerveja

— ATLANTICA —

Considerações Maçonicas

II

Em letras garrafaes tem a Maçonaria nas columnas de seus templos esculpidas os seus ditames e maximas: tolerancia, paz, amor ao proximo, verdade, justiça e cumprimento de seus deveres, e encontra-se assim na mór parte dos seus principios elementares com os das diversas religiões, mas nos seus trabalhos ficou completamente supprimida a divindade dogmatica, sendo-a substituida em signal de veneração pelo Supremo Ente, o Architecto.

Com este procedimento liberal a Maçonaria faculta, como acima foi dito, a cooperação dos religiosamente mais heterogeneos elementos; não facultando, ao contrario, nenhuma das religiões existentes justamente por causa dos inquebrantaveis dogmas a permanencia de um membro *antitlerical* (?) nas fileiras de seus militantes.

Em consequencia destas differenças representa a Maçonaria uma instituição *ligadora* (?) diante qualquer religião deve ser considerada de efeitos separadores.

Como cada pessoa de sentimentos nebres voluntaria e até instinctivamente obedece as divindades maçonicas acima citadas, assim elle sente involuntariamente a pressão tyrannica do jugo dogmatico da sua religião.

O imperador Frederico II, o nobre filha da casa Hohenstaufen, no momento de embarcar (por ordem do Papa Santo e ad maiorem Dei gloriam) no porto de Otranto com o seu exercito de cruzados para a Palestina, caracterizou bem acertadamente este jugo religioso pela seguinte declaração: «Os povos do mundo pouco criteriosamente veneram tres vasos de barro inferior como conservadores da protecção divina. Cujos primeiros provem de Moyses e o ultimo de Mahomed. O segundo fica rigorosamente governado pelo Summo Pontifice. Para livrar o mundo desta tyrannia, devia-se quebrar todos os tres vasos».

Durante as religiões mais poderosas daquelle epocha levantaram os seus symbolos visiveis a cruz e a meia lua, como signal de guerra intrigando os povos e assassinando-os, assim conseguio a Maçonaria e ainda ha poucos lustros, de transformar os mesmos symbolos em signaes de aliança universal, pondo-os no serviço da humanidade e principalmente nos tempos hellicos.

Durante todas as religiões restringem o mais possivel todo o material e preparo em favor de uma exactamente precisada e idealizada divindade, cultivando em recompona destas privações profanas a redempção divina e promettendo ao mesmo tempo nos paramos celestes, cumpre o obreiro maçonico simplesmente

seu dever sem esperar uma recompensa, mas também sem temer castigos futuros.

Elle julga como o mais alto fim o ennobrecimento da humanidade.

Provindo dos tempos mais remotos, conserva-se a fé nella sempre nova. Apesar que se costuma dizer «errare humanum est», existe na alma humana o germen da nobreza e em todos os tempos e em todos os povos cultos, reinava a convicção que ella alcançaria o mais alto gráo de perfeição.

(Continua)

GUERRA A' INSTRUÇÃO

Os padres em Itajahy fazem do pulpito a tribuna do odio e do desrespeito ás leis.

Orgão de uma Instituição que prima pela sua independencia e que sabe fazer valer a verdade o «Oriente», jamais deixou e deixará de ser o zeloso defensor das causas nobres, ainda mais quando penclitam os sustentaculos dos poderes constitucionaes, e que se ve atacada as leis que dentro de nosso paiz a acatamos nós os brasileiros, e que estranhos querem ridicularisar.

O facto que ultimamente tem prendido a attenção publica e merecido os mais calorosos protestos é o dos padres em Itajahy fazerem do pulpito, guerra cerra da a instrução publica! E' da gente emparvecer sem duvida, que dentro de um paiz como o nosso, se dê e reproduzam factos semelhantes, mormente quando elles emanam como esse, dos representantes de uma religião!

Liberalissima terra a nossa! E' sabido pois qual a attitude do clero de Itajahy, quanto a nossa instrução. Os padres esquecendo os seus deveres e misteres dos doces propagadores da religião pregada e remodelada por Christo, elles, os missionarios de uma religião toda ella assentada sobre a mansidão das palavras do Salvador, a espaços, deixam adormecer os deveres que lhes impõe a obrigação do voto, e fazem-se revolucionarios, transformando o pulpito em tribunas de «meetings» e de protestos, contra factos que absolutamente nada tem com os misteres do sacerdocio.

E sobre a gordura de sua religião, fica a nadar o ranço de um odio mal contido! D'ahi os sermões transformados em desrespeitosos protestos que os padres em Itajahy, vêm fazendo sobre a instrução, como o motor da heresia! Os grupos escolares! Ah é contra esses estabelecimentos de ensino, moder-

amente assentados e levantados que os padres atiram a sua grita em grande alarido, chamando essas casas donde emana a luz do saber, de casas do diabo, antro de heresias e tudo mais, que o odio e o carrancismo, faz suscitar nos espiritos obcecados! Guerra á Instrução!

Eis ahi a que reduziram os padres de Itajahy, os deveres de sacerdocio!

Bellezas! Bellezas!

Sim; que abrir escolas onde o cathecismo não se ensina, e abrir cadeias.

Portanto, paracada escola um padre, para cada alumno uma cartilha catholica. Do que serve as creanças saber da geographia que a capital do Estado de Santa Catharina é Florianopolis, si elles não sabem os actos que antecedem a confissão?!

DANTON

Fanaticos?

Este negocio de fanaticos parece mesmo mais um negocio do que outra qualquer coisa.

Justamente quando telegrammas annunciam ao mundo que não ha mais reductos nem fanaticos, porque os reductos foram destruidos e os fanaticos morreram ou apresentaram-se ás autoridades, o telegrapho geme annunciando igualmente que os fanaticos arregimentam-se e novos reductos apparecem.

Justamente quando os generaes descem da serra e são recebidos com estrondosas manifestações, porque não ha mais fanaticos para se apresentarem, nem reductos para serem arrasados, sobem para a serra contingentes de policia para baterem os fanaticos e arrasarem reductos...

E no meio d'essa balburdia, d'essas noticias desencontradas, d'essas descidas triumphantes de generaes e de subidas de contingentes a marche-marche, o publico—impossibilitado de tomar uma orientação qualquer, fica... bestializado, na completa ignorancia do que realmente está se passando.

Fanaticos?

Dicant paduani.

E' COM a maior satisfação que levamos as nossas felicitações aos distinctos collegas de valoroso e bem feito hebdomadario A SEMANA, pelo exito da campanha que iniciaram contra os padres estrangeiros que do pulpito atacam as nossas casas de instrução.

Prefiram as bebidas de Carreirão & Filhos POR SEREM AS MELHORES

LIGEIRO REPARO

O ESTADO, o brilhante orgam matutino, em sua edição de 28 do corrente, profligando a acção de varios padres estrangeiros que, em linguagem desabrida, pregam contra o casamento civil e a instrução ministrada nos grupos escolares disse em um dos topicos do seu magistral artigo que não tinha "assomos demolidor de pedreiro livre."

O illustrado collega ha de nos permittir licença para um ligeiro reparo.

Os pedreiros livres não têm assomos demolidores como afirmou *O Estado* o que elles procuram demolir é exactamente aquilo que o collega condenou, pintando com as cores mais vivas, o desrespeito às leis, aos nossos homiens e á nossa nacionalidade, o que elles procuram demolir é o fanatismo que imbecilizando o povo o faz collocar "calungas disformes de barro e de madeira de aspecto grotesco, reveladores de vagas aptidões ceramicas e esculpturales," nas janellas de suas casas para que nellas não possa entrar o diabo e outras quejandas que nos faria transportar ao tempo do paganismo.

Os pedreiros livres, illustrado collega, trabalham para garantir a dalei, da justiça e do direito, para o respeito às autoridades constituídas, para que a nossa nacionalidade seja forte e poderosa e finalmente "pela conservação e pela pureza da lingua dos LUZIADAS." E de mais quem propagou e fez a revolução de 1817 em Pernambuco, quem collaborou efficazmente para a Independencia, quem auxiliou a execução da lei da ventre livre e a da abolição da escravatura e quem contribuiu poderosamente para a proclamação da Republica não pode ser taxado de demolidor.

O prezado collega ha de concordar connosco que andou mal na sua asserção.

Já estava impressa a nossa primeira pagina quando lemos o cartão que sua exa. revma. o sr. Bispo Diocesano dirigio ao nosso brilhante collega, *O Estado*, afirmando já ter tomado providencias sobre o caso de Itajahy.

Queremos ver os resultados dessas providencias para depois profligarmos os responsaveis por este estado de coisas que tanto depõe contra os nossos brios de paiz civilizado.

A MYSTERIOSA

(MEMORIAS POSTHUMAS DE OCTACILIO PERDIGÃO)

V

Como ter a certeza?...

O ciúme, o maldicto ciúme, que nos moços pode ser um simples rheumatismo na caixa do peito, mas que nos velhos é uma lesão cardíaca, já me mordeu o coração e segredava-me coisas medonhas ao ouvido: desafios, provocações, assassinatos, suicídios, exclamações de drama da escola antiga, ondas de sangue... o diabo!... — e me dizia:

— Verifica isso, anda; não me sejas molle. Já que te metteste em camisa de onze varas, sustenta a nota. Si for preciso matar, mata; si for preciso beber sangue, bebe sangue; si for preciso trincar corações, trinca corações!... Ella olha para o nosso lado... Para ti ou para o outro?...

O sangue já me escaldava as veias, a cabeça andava a roda...

Como já disse, eu não conhecia o sujeito; mas resolvi arranjar palestra. Era necessario porem, achar um pretexto.

O pretexto apresentou se.

O animal, quando eu menos esperava, assentou com todo o peso o salto da botina sobre o meu melhor callo.

Fui ás nuvens.

— Ai! — bradei.

— Queira desculpar... não reparei... mil perdões...

— Está desculpado, sr., — respondi eu, ainda com o pé no ar.

E vendo lanterninhas diante dos olhos, fiquei um momento calado.

Afinal, resolvi-me:

— Tem gostado da peça?

— E' bonita. Desempenho regular... Drama já muito batido...

— Pode dar-me uma informação?

— Pois não.

— A que familia pertence aquella moça que está no n. 16?

VARIAS

Chamamos a attenção da policia para ter conhecimento de um individuo "agnia", de cor parda, estatura alta, que diz ter vindo do Rio em procura de "emprego", mas como não conseguiu até a presente data anda pelas ruas e largos desta cidade, interceptando a passagem dos transeuntes pedindo dinheiro, allegando que soffre fome.

Uma vez senhor do nickel do cidadão, a primeira taverna que se lhe depara é onde mata a fome... na canninha.

Sendo a nossa capital possuidora de "patos", fazemos esta noticia para que não se deixem embarcar em "canoa furada"... e, segundo constanos, já houve quem se deixasse lograr pelo "choro" dese individuo.

Com a senhorinha Emerentina Sanches Torres, professora do G. E. Silveira de Souza, contractou casamento o nosso dedicado ir.- Manoel Roberg Junior, funcionario do Thesouro do Estado.

Aos jovens noivos as nossas filicitações.

— Qual?

— Aquella vestida de branco, com uma rosa no peito e chapéo...

— Já sei. Não conheço. Cheguei hoje do Rio, e a ninguem conheço aqui. Interessa-se por ella?

Nada. Não tenho interesse algum. Acho a, porém, esplendida!

— E é, realmente.

Terminou o quinto acto.

O povo principiou a sahir.

Fui collocar-me á porta da frente.

Todos os espectadores saíram.

Afinal, fiquei só.

A misteriosa tinha se retirado pela porta do lado!

Que desapontamento! que fiasco! que diabo!

Abalei tambem, furioso, damnado, maldizendo o meu caiporismo.

— Pois amanhã voltarei ao theatro, e, dê por onde der, heide desvendar o X da minha desconhecida, ou faço uma asneira!

E' escusado dizer que nessa

Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar no presente numero um artigo da lavoura do nosso distincto collaborador sr. S. Cruz, o qual publicaremos no proximo numero.

Completo mais um anniversario quinta feira ultima o sympathico sportmen Sr. Raul Livramento, empregado das nossas officinas.

Parabens.

L. I. F.

Aug. e Resp. Loj.

ORDEM E TRABALHO

De ordem do Resp. Mest. convido a todos os H. do (...) e MMAq. RReg. para assistirem a Sess. Mag. de Inic. a realizar-se quinta-feira 3 de Junho entrante, ás 19 1/2 horas, em o Temp. á rua João Pinto n. 10.

Afim de dar-se cumprimento ao que determina o Reg. Ger. o Resp. Mest. pede o comparecimento de todos os H. Acct.

Or. de Florianopolis, 28 de Maio de 1915 (E. V.)

O Secret. adhoc

J. A. L. 3.

noite não preguei olho, e que ella não foi mais ao theatro.

VI

Quinze dias depois do meu fracasso no theatro, estava eu tomando o fresco no trapiche municipal, quando a vi approximar-se.

Nova sensação de tarantula me caindo na cabeça, e novo pulo. Se não fosse o gradil da ponte, projectava-me no mar, que estava furioso contra o vento sul, e afogaria nas ondas toda a minha paixão...

Ella passou por mim, sem olhar-me, e dirigio-se para a escada afim de tomar passagem para o continente.

Atirei-me tambem dentro da embarcação, que, com a vela triangular enfunada, partio como uma setta.

Antes de dez minutos, atracamos do outro lado.

Ella saltou e tomou um carro.

Quis tambem tomar um carro; mas não havia mais nenhum.

(Continua)

CERVEJA ATLANTICA

VENDE-SE EM TODOS OS CAFE'S E
— CASAS DE BEBIDAS —

Pilsen a 1\$000, Kosmos e
Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excelente e ao alcance de todos,
deve ser preferida a qualquer outra.

Secção de Caramellos

DA
Panificação João Heritz

— RUA TIRADENTES N. 43 —

Encontra-se nesta casa grande e variado sortimento de
CARMELLOS

OS MELHORES CIGARROS SÃO:

Electricos, HAVANA antigo marca Leão, A B C,
— Submarinos e SERRANOS —

todos PREMIADOS, da afamada fabrica A CATHARINENSE
fabricados com fumo escolhido, Papel ambreado—Palha de 1a.
Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

CERVEJA RADIUM

EM GARRAFAS E MEIAS GARRAFAS

Fabrica em São Miguel

José Augusto de Faria

Em todas as casas de bebidas

Salão Gambrinus

Neste estabelecimento, exclusivamente Familiar encontram os senhores freguezes, todas as qualidades de bebidas finas, quer nacionaes, quer estrangeiras e conservas das mais conhecidas fabricas do Paiz e do Estrangeiro.

RUA TRAJANO N. 13 Telephone n. 188

Salão Sepitiba

Conforto e asseio. Especialista nos cortes de
cabello americano, para meninas e senhoritas

RUA TIRADENTES E SALDANHA MARINHO

VERMIL? E' o rei dos Vermifugos.

Casa Miguel Schneider

Moveis em prestações mensaes na Casa
DE

MIGUEL SCHNEIDER

A' RUA TRAJANO N. 10

Florianopolis

Nova Officina de Marmorista

— DE —

MANOEL SOMES

Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho em marmore, taes como: Mausoleos, lapides, cruzes, anjinhos, vasos, Medalhões e bustos em tamanho natural. Dispõe de pessoal habilitado para o serviço de ornatos do mais apurado gosto e estylo moderno. Abre-se qualquer typo de letra.

O marmore empregado é importado de Carrara (Italia) o melhor e mais conhecido

RECEBE ENCOMMENDAS PARA O INTERIOR

Preços baratissimos— 72 RUA CONSELHEIRO
MAFRA 72
Sta. Catharina Florianopolis

Constantino Garofallis & Cia.

CASA DE COMMISSÕES, CONSIGNACÕES E
CONTA PROPRIA

Exportação e importação de café, farinha de mandioca etc xarque, sal, vinhos, conservas e farinha de trigo das acreditadas marcas FAVORITA, RIO BRANCO de Buenos Ayres, EXTRA FLOR e COROA de Joinville e RAINHA BRANCA de Norte AMERICA.

RUA CONSELHEIRO MAFRA N. 23

Brazila Ligo Esperantista

Praça 15 de Novembro, 2—2° Andar
RIO DE JANEIRO

Peçam informações sobre a lingua internacional Esperanto

LEIAM O "Brazila Esperantisto,"
ASSIGNATURA ANNUAL 3\$000